

Comunicado nº. 29/78 em 30/6/78

A TODOS OS TRABALHADORES:

Depois de uns dias intensamente vividos em teiço e acção estamos agora num momento de pausa e reflexão, que, de modo nenhum, pode ser sinónimo de inacção e desmobilização. Ganhámos uma batalha, e ganhámo-la sem derramamento de sangue, se é permitida a imagem, mas não ganhámos a guerra. Aliás, esta é contínua porque é um caminhar constante para um progresso e aperfeiçoamento que tem de ser uma constante da vivência humana, uma constante que nos trouxe da Idade da Pedra até ao mundo em que vivemos e que mais longe nos há-de levar ainda.

Tudo isto serve para fixar bem que a nossa luta ainda não terminou, que devemos estar sempre bem atentos, prontos a responder a todas as contrariedades que nos surjam com a mesma unidade, a mesma força com que agimos agora. A Administração não tem dúvidas nenhuma da determinação dos funcionários da D.G.C.I. em defender os seus interesses. E preciso que ninguém esmoreça. A vitória que se obteve foi devida ao contributo de todos porque, como sabem, ela foi resultado de um processo longamente elaborado, em que através de uma forma inteiramente democrática, nós chegámos ao consenso de que tínhamos de tomar a posição que foi tomada. Recordemos o decorrer de tudo o que se passou:

Primeiro, foi uma actuação negociadora em que nunca se fez política de gabinetes pois que o projecto de reestruturação foi logo divulgado por todos os serviços e durante um certo período aceitaram-se e compilaram-se as sugestões apresentadas pelas bases, tendo sido acolhidas muitas dessas sugestões, que foram depois veiculadas até à Administração, nas negociações que se seguiram.

Democraticidade e amplo esclarecimento amplo esclarecimento que se seguiram quando teve de se encarar a hipótese de termos de vir a encetar formas de luta pois, como todos os nossos sócios sabem, se pediu, uma votação secreta em todos os locais de trabalho, tendo-se 88,88% dos sócios do nosso Sindicato pronunciado pela greve, quando o Secretariado visse que ela seria a melhor forma de defender os nossos interesses. Decisão que foi ratificada, por unanimidade, pela Assembleia Geral de Delegados realizada em 6 de Maio.

Evidentemente que, como elementos responsáveis, não fomos para a greve sem que tivéssemos todas as formas possíveis de tentar obter o que desejávamos sem chegar até ao final da escala reivindicativa: a greve.

Mesmo depois de marcada, continuámos as nossas diligências e a prova disso é que à última hora conseguimos o que já todos sabem e a greve pôde ser suspensa.

Suspensa, apenas. Reparem bem que tomamos de estar vigilantes, atentos, prontos a recommear a acção se fôr preciso. Unidos como desta vez. Num admirável exemplo que muitos não julgavam possível mas que se concretizou, dando ao Secretariado uma força que o levou a conseguir as cedências por parte da Administração que nos levaram a fazer uma desconvoação à última hora, que foi mais um motivo de satisfação para nós, pois que, feita em tão curto espaço de tempo, ela funcionou, espantando quem pensava que redundaria em fiasco. E provou que se foi possível desmobilizar rapidamente, também a mobilização poderia ser igualmente acelerada.

A unidade entre nós foi tão intensa que à greve aderiram não só os elementos associa-

os no nosso Sindicato, como ainda muitos outros, alguns até sobre quem foram exercidas pressões para que não o fizessem.

Vamos fazer com que este espírito permaneça. Mantenhamos os olhos postos nos nossos objectivos. Mantenhamo-nos solidários, todos os funcionários da D.G.C.I. As excepções são poucas que só servem para confirmar a regra e não merece que nos importemos com elas. Aliás, nem sabemos se chegaria a haver verdadeiras excepções, pois que elementos dos mais responsáveis de outras estruturas existentes dentro da D.G.C.I. afirmaram publicamente que, contra todas as ordens recebidas, teriam entrado em greve, se ela se tivesse realizado. A todos o nosso agradecimento por não se deixarem levar por manobras de fora para dentro e por bem compreenderem onde estava e quem defendia os verdadeiros interesses dos trabalhadores.

Continuaremos atentos, mobilizados e informando tudo o que de importante se verificar.

Não às "manobras divisionistas".



Sim à unidade de TODOS os
TRABALHADORES da
D. G. C. I. !

S A U D A Ç Õ E S S I N D I C A I S

O S E C R E T A R I A D O



Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

DO SINDICATO DA D.G.C.I. A TODOS OS TRABALHADORES DOS IMPOSTOS:

Há fortes razões para supormos que uma Organização FASCISTA ou TERRORISTA procura pôr em confronto o Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e os Sindicatos da Função Pública das Zonas Sul, Centro e Norte.

Com efeito, estão a ser distribuídos panfletos com a seguinte epígrafe:

POSIÇÃO DOS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA SOBRE A GREVE DA DGCI NOS DIAS 29 E 30.

O dito panfleto dirige-se aos trabalhadores da DGCI e tem os seguintes itens:

---Que obtiveram os Sindicatos das entidades competentes?

Neste item, o panfleto diz textualmente: "a posição agora adoptada não significa lutar apenas contra o outro 'Sindicato'".... (em alusão ao Sindicato dos Trabalhadores da D.G.C.I.).

---Que razões para uma greve?

Neste item o dito panfleto procura fazer uma análise de comunicados nossos (isto é, do Sindicato dos Trabalhadores da D.G.C.I.), procurando induzir os trabalhadores a concluir que nós não fizemos nada, e que só os Sindicatos da Função Pública é que fizeram, quer dizer, nós decretámos a greve como forma de luta mas irresponsavelmente, enquanto eles responsavelmente negociaram amistosamente com os representantes do Patrão-Administração.

Nós Sindicato dos Trabalhadores da D.G.C.I. sabemos que aqueles Sindicatos têm conhecimento que nós decretámos uma greve justa, responsável e consequente - o que foi reconhecido pelos próprios Ministérios da Reforma Administrativa e das Finanças e todos os TRABALHADORES DA D.G.C.I., incluindo a esmagadora maioria dos filiados naqueles Sindicatos - Função Pública Zonas Norte, Centro e Sul, o que podemos provar) e que somente por termos decretado essa greve foram possíveis as cedências por parte daquelas entidades de todos os pontos que exigimos, cuja satisfação em absoluto foi o móbil consciente do adiar da greve que aliás mantemos como perspectiva correcta de luta para o futuro se as ditas cedências não vierem a ser cumpridas pelos nossos opositores patronais.

Porque não acreditamos que os ditos Sindicatos procedessem para com outro qualquer Sindicato dessa forma cobarde é que estamos inteiramente convencidos de que há uma ORGANIZAÇÃO FASCISTA OU TERRORISTA que está a tentar pôr em confronto os Sindicatos em causa, atirando os trabalhadores uns contra os outros.

Só os "facistas e terroristas" usam desses processos cobardes e anti-democráticos.

Nunca os Sindicatos, organizações anti-fascistas por natureza.

Um Sindicato nunca pode "lutar apenas contra o outro Sindicato". - Tem que lutar SEMPRE contra o super-patrão, a ADMINISTRAÇÃO, que é o nosso adversário comum.

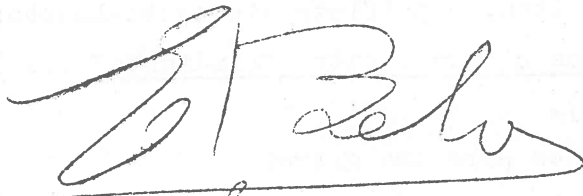
Os Trabalhadores da D.G.C.I. não devem acreditar ou pôr qualquer fé nesses panfletos apesar do papel timbrado aparentar ser proveniente dos referidos Sindicatos.

REPETIMOS

Esses panfletos têm de ser provenientes de uma ORGANIZAÇÃO FASCISTA OU TERRORISTA.

Setúbal, aos 29 dias de Junho de 1978

O SECRETARIADO,



António
Luís Gouveia

